

NEUROCRIPCOCOSE COMO COMPLICAÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Layssa Ferreira da Silva¹; Ana Luísa Pereira Brasileiro¹; Taylane Guimarães Pereira¹; Vanessa Virgínia Lopes Ericeira².

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA.

²Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA.

A neurocriptococose é uma infecção fúngica causada por espécies do gênero *Cryptococcus* que acomete o sistema nervoso central. Clinicamente, a meningoencefalite é sua mais importante apresentação. A predisposição para infecções oportunistas, como a Neurocriptococose, é causada pelo comprometimento da imunidade do paciente. Por isso, é muito comum nos indivíduos com imunidade baixa, principalmente os pacientes com HIV, isto é, os portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). As manifestações clínicas podem ter duração de semanas ou meses, com remissão e exacerbação. Dentre os sinais e sintomas, estão: cefaleia, febre, letargia, alteração da consciência, neuropatia craniana irritação meníngea e coma. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que visa descrever a vivência de acadêmicos de Enfermagem na visita de Enfermagem a enfermaria de doenças infecto parasitárias (DIP) em uma unidade de referência estadual. Com o direcionamento do docente houve a fomentação do conhecimento científico por meio da identificação do caso clínico de um paciente diagnosticado com Neurocriptococose como complicação da SIDA. Foram coletados os dados no prontuário e, por meio da visita de enfermagem, buscou-se a compreensão da história clínica do paciente e, posteriormente, a elucidação sobre a patologia por meio de pesquisas bibliográficas e referenciais teóricos que fundamentassem os achados clínicos observados na prática. A partir disso, a discussão do caso entre docente e discentes foi feita no propósito de elencar conhecimento sobre o perfil epidemiológico, diagnóstico, terapêutica medicamentosa, prevenção e prognóstico. Os determinantes sociais foram notabilizados no processo saúde-doença e a influência na evolução clínica do paciente. Além disso, a autoproteção profissional, as medidas de precaução padrão preconizadas e a exposição de profissionais de saúde durante a assistência foram discutidas. Sob os cuidados da equipe multiprofissional, o paciente seguiu estável, sendo assistido de acordo com suas necessidades biopsicossociais. A partir da observação da prática hospitalar, foi possível consolidar o conhecimento acerca da temática e favorecer a aprendizagem teórico-prática sobre doenças transmissíveis, possibilitando a ampliação do conhecimento científico sobre essa patologia.

Palavras-chave: doenças transmissíveis, meningite criptocócica, síndrome de imunodeficiência adquirida, coinfeção.